

Ensino simultâneo a distância - uma experiência de interação entre duas turmas de Licenciatura em Química

Ione Arsenio da Silva; Kelem Zapparoli, Felipe Barbosa; Renan Tavares Favaro

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência didática entre duas turmas do curso de Licenciatura em Química da disciplina de Psicologia da Educação separadas por 233km e em duas unidades do instituto federal a de Capivari e a de São José dos Campos. A experiência consistiu no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Através do modelo de Ensino Híbrido e do mobile learning os alunos estudaram e desenvolveram juntos o tema “Indisciplina na escola”. O processo ocorreu a partir do ambiente virtual Google Classroom com o intuito de incrementar o processo de ensino e aprendizagem e apresentar diferentes experiências didáticas aos futuros professores com o objetivo de estimular a adoção de metodologias ativas no ensino.

Palavras-chave: Ensino Híbrido, Formação de Professores, Mobile Learning, Processos de comunicação a distância.

Linha Temática: Educação a distância(EaD).

1 INTRODUÇÃO

Acreditamos que os recursos tecnológicos propiciados pela Educação a Distância podem ser utilizados como incremento de atividades presenciais de diferentes formas e maneiras. Isto é, é possível se combinar atividades presenciais e a distância dinamizando o processo de ensino e aprendizagem. Atualmente os recursos propiciados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem, se bem planejados, oportunizar boas experiências didáticas nas atividades desenvolvidas pelos alunos, no caso em questão, no ensino superior. O momento atual requer a adoção de metodologias que promovam a adoção de atitudes mais ativas por parte do aluno em seu processo de aprendizagem.

O filósofo John Dewey há praticamente um século apontou a ineficácia do modelo de aula pautado somente na transmissão do conhecimento, sendo assim, insistir neste modelo de transmissão do saber é conduzir o ensino à esferas pouco aproveitáveis no que se refere a construção do conhecimento.

Conforme destaca Valente (2018) O argumento utilizado é que as aulas expositivas partem do pressuposto de que todos os estudantes aprendem no mesmo ritmo e absorvendo informação ouvindo o professor. Mas o que é mais comum observarmos é o professor falando a frente da classe e o aluno fazendo qualquer outra coisa, menos acompanhar a aula.

Isso porque ainda segundo, Valente citando Tapscott e Williams (p.18-19):

“O atual modelo pedagógico, que constitui o coração da universidade moderna, está se tornando obsoleto. No modelo industrial de produção em massa de estudantes, o professor é o transmissor. [...]. A aprendizagem baseada na transmissão pode ter sido apropriada para uma economia e uma geração anterior, mas cada vez mais ela está deixando de atender às necessidades de uma nova geração de estudantes que estão prestes a entrar na economia global do conhecimento.

Nesse sentido, acreditamos que, especialmente em cursos de formação de professores, é preciso que as instituições de ensino o usem, discutam e ofereçam diferentes experiências aos seus

alunos que somente aquela clássica e que se configura em um professor, os alunos enfileirados e a lousa.

O objetivo deste texto é relatar uma experiência utilizando TDIC em duas turmas do 3º semestre de licenciatura em Química distantes a 223 km. Ambas as turmas cursam a disciplina psicologia da educação nos Institutos federais dos campus de Capivari (CPV) e São José dos Campos (SJC) localizados no interior de São Paulo.

O recorte que faremos aqui será a partir das narrativas de dois alunos partícipes do processo

2 DESENVOLVIMENTO.

A proposta se desenvolveu utilizando-se a plataforma digital do Google disponibilizada pelo Instituto Federal, denominada Google Classroom. O Google Classroom ou o Google sala de aula permite elaborar tarefas, enviar links e discutir sobre temas, elaborar questionários.

Sendo assim, duas pedagogas professoras da disciplina psicologia da educação uma em CPV e outra SJC elaboram atividades a serem realizadas de maneira virtual e concomitantemente pelos alunos das duas turmas. O tema foi indisciplina na escola. Durante cerca de dois meses os alunos dos dois campus estudaram o tema interagindo através do ambiente virtual e ao final elaboraram um trabalho de conclusão do tema.

Para isso os estudantes foram divididos em grupos sendo que em cada grupo haveriam alunos das duas turmas. Eles deveriam trabalhar juntos sem nunca terem se visto e estando, conforme escrito acima, distantes 233km. No ambiente foram arrolados textos que tratavam sobre o papel do professor de Química diante das situações de indisciplina em sala de aula, o que são incivilidades, bullying. Também foram inseridos vídeos e trechos de filmes, além de entrevistas com estudiosos da área.

Em sua maior parte a interação ocorreu através de fóruns de discussão entre professores - alunos e alunos-alunos. O trabalho final da proposta de interação consiste ou na elaboração de um artigo ou na confecção de um powerpoint (ppt) sobre indisciplina.

Os membros de cada grupo foram divididos aleatoriamente entre as cidades de CPV e SJC. Relatar-se-á no escopo deste a experiência na perspectiva de dois alunos de CPV sob a feitura do trabalho de conclusão do tema. No texto a referência a eles será feita pelas iniciais de seus primeiros nomes

De acordo com os alunos R e F a organização inicial dos participantes do grupo deu-se através de e-mail. Todavia essa forma de interação mostrou-se morosa posto que as mensagens demoravam para serem respondidas e assim, comunicação entre o grupo estava sem rapidez e usabilidade em geral. Ante a tal situação, um integrante do grupo do IF de SJC teve a iniciativa de criar um grupo de whatsapp. A construção do trabalho passou a ser por whatsapp todas as interações, os conflitos e consensos foi através dessa ferramenta. Podemos afirmar que os alunos se utilizaram da técnica do mobile learning já que utilizaram dispositivos móveis com acesso a internet criando um novo ambiente de aprendizagem. Através do celular trocaram imagens, criaram tarefas, discutiram o tema e elaboraram o trabalho final.

A definição de mobile learning não é simples e existem controvérsias apresentamos a definição de alguns estudiosos como Cleophas et all (2015) que a partir da revisão da escassa literatura sobre o assunto apontam:

Qualquer tipo de aprendizagem que acontece quando o aluno não está em um local fixo, predeterminado, ou uma aprendizagem que acontece quando o aluno consegue extrair proveito das inúmeras oportunidades de aprendizagem oferecidas pelas tecnologias móveis. (p.189).

Já para Saccol; Schlemmer; Barbosa.; Hahn(2010) mobile learning são:

“Processos de aprendizagem apoiados pelo uso de Tecnologias da Informação ou comunicação móveis e sem fio, e que tem como característica fundamental a mobilidade dos aprendizes, que podem estar fisicamente/geograficamente distantes uns dos outros e também de espaços formais de educação, tais como salas de aula, salas de formação, capacitação e treinamento ou local de trabalho” (p. 25).

Após finalização e entrega do trabalho, R e F relataram que houve a discussão sobre os pontos positivos e negativos e que em geral existiu um contentamento da equipe proporcionando no final do processo um sentimento de satisfação e de melhoria para as próximas atividades.

4 RESULTADOS OBTIDOS:

O grupo no qual R e F participaram conseguiu concluir todas as ações propostas pela disciplina. Desde as participações nos fóruns do ambiente virtual, os encontros presenciais em sala de aula da disciplina Psicologia da Educação. R e F destacam que houve certa dificuldade inicial de organização entre os elementos do grupo na realização das tarefas propostas. O que foi superado pela liderança do aluno T da turma de SJC. Assim, R e F destacam a importância em um trabalho em grupo da existência de uma pessoa que gerencie as atividades e distribuindo as ações. sobretudo em uma atividade feita a distância em que os elementos do grupo não coabitam no mesmo espaço.

5 CONCLUSÕES

O desenvolvimento de atividades envolvendo o uso das TDIC na sala de aula em experiências como a relatada no escopo deste texto podem ser significativas aos alunos, porém está longe de serem simples conforme afirma R.

Como foi dois ambientes simultâneos entre o ambiente virtual(Classroom) e físico(Sala de Aula CPV e SJC), durante o processo foi complicado pois os horários de comunicação não batiam para organizar as discussões e durante ao desenvolvimento do trabalho final(ppt) tinha os fórum para o compartilhamento de informação entre todas as pessoas e discussões.

Na narrativa de R verificamos que é preciso observar em uma proposta como a nossa o acúmulo de tarefas a serem realizadas pelos alunos. No caso em questão, além das tarefas no ambiente virtual, existiam as ocorridas no ambiente físico da sala de aula.

O processo de construção do trabalho final via whatsapp também não foi linear e isento de situações conflituosas.

Teve algumas angústias durante o processo, pois as opiniões não batiam e o andamento do não estava regular. Após vários debates por via whatsapp, conseguimos entrar um consenso e começamos o desenvolvimento das idéias e o mesmo integrante que organizou o grupo dividiu o trabalho da equipe e conseguimos entregar no prazo estipulado.

Afora tais considerações R e F apontam que a experiência para eles foi significativa posto que nunca haviam experimentado algo semelhante destacaram a motivação em participar do processo. Podemos concluir que o uso de tecnologias no ensino pode dinamizá-lo pois permite a adoção de diferentes recursos como por exemplo o mobile learning e o Ensino Híbrido estratégias utilizadas em nossa experiência didática.

Conforme expusemos no início deste texto, a tecnologia no ensino favorece o interesse do aluno no caso em questão, do nível superior, pois não está restrita e limitada aos horários formais de ensino e a localização geográfica. Permite ao aluno avançar em seu processo de aprendizagem de acordo com suas características individuais não necessitando esperar que o professor desenvolva um conteúdo a cada encontro em classe para todos os alunos da turma, ou seja, coletivamente.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. **Democracia e Educação**, editora ática, São Paulo, 1916.

CLEOPHAS, M. ET ALL. M-learning e suas Múltiplas Facetas no contexto educacional: Uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Ensino de C&T**, vol. 8, set. 2015, pp.188-207.

SACCOL, A. Z., SCHLEMMER, E., BARBOSA, J.; HAHN, R. **M-learning e U-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Education, 2010.

VALENTE, J. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000800079&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em junho de 2018.